

Edema pulmonar agudo associado à endocardite bacteriana em um filhote de Boxer – Relato de caso

BENDAS, A. J¹; ALBERIGI, B.R.S².

A endocardite bacteriana (EB) é causada por infecção microbiana do endotélio valvular. A EB pode ocorrer subitamente sendo letal em poucos dias ou evoluir de forma lenta por semanas a meses. O requisito para que ocorra e endocardite é a bacteremia que pode ter origem em diversos órgãos e tecidos. Em cães, o lado esquerdo é mais atingido, sendo a valva mitral a mais acometida. Os sinais clínicos estão relacionados à valva afetada, podendo variar de assintomáticos a portadores de insuficiência cardíaca congestiva (ICC). O diagnóstico é realizado através de ecocardiografia associada à hemocultura, que não é um exame de rotina na medicina veterinária. A lesão característica de necropsia são lesões vegetativas nas valvas cardíacas e endocárdio. **Relato de Caso:** Um canino, fêmea, da raça Boxer, quatro meses, esquema vacinal finalizado há uma semana, foi encaminhado para emergência com sintomatologia clínica de dispnéia de início agudo. Ao exame clínico apresentava mucosas hipocoradas, secreção nasal sero-sanguinolenta, sopro sistólico em foco mitral e ausculta pulmonar revelando importante crepitação difusa compatível com edema pulmonar. Foi realizado acesso venoso, iniciando-se furosemida venosa (4mg/kg). Após 20 minutos, não houve melhora no padrão respiratório aumentando-se a dosagem para 6mg/kg. Após 15 minutos, o animal apresentou parada cardiorrespiratória, não havendo êxito na reanimação. O animal foi encaminhado para necropsia. **Resultados/Discussão:** A necropsia revelou hidrotórax, hidropericárdio, endocardite atrial esquerda associada à mineralização difusa, degeneração acentuada de valva mitral e edema pulmonar acentuado e difuso. A suspeita inicial foi edema pulmonar secundário a cardiopatia. A secreção nasal sero-sanguinolenta normalmente está relacionada a edema pulmonar grave. Iniciou-se protocolo diurético com furosemida, que é a droga de eleição. Pelo resultado da necropsia conclui-se que a causa do óbito foi edema pulmonar relacionado à degeneração importante da valva mitral por endocardite. Provavelmente bacteremia não se encontrava ativa pois não foram encontradas bactérias nas lesões, porém a lesão valvar mineralizada permaneceu. **Conclusão:** O presente trabalho mostra a importância do exame físico, provavelmente havia sopro mitral desde a época vacinal, que se houvesse sido detectado precocemente poderia ter aumentado a sobrevida do paciente.

*alexandrebendas@gmail.com

1. Médico Veterinário, MSc. Instituto de Especialidades em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ.

2. Médico Veterinário, MSc., Instituto de Especialidades em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ.

Avaliação da prevalência da obesidade em cães da raça Golden retriever

MARTINS, F.S.M.; CORTEZ, A.A.

A prevalência de obesidade nos animais de companhia em diferentes países situa-se entre 22% e 40%. No Brasil, de acordo com pesquisa realizada em São Paulo, a prevalência de cães com obesidade é 16,5%. Na Austrália, dos 41% de cães adultos que estão com excesso de peso, 7,6% são obesos e 33,5% com sobrepeso. Embora a obesidade seja considerada uma doença nutricional, outros fatores, como raça, idade e genética podem predispor o excesso de peso. Assim como na população humana, acredita-se que a incidência da obesidade em cães tende a aumentar, deixando-os susceptíveis às múltiplas consequências na saúde e interferindo na qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de obesidade em cães da raça Golden retriever. Para isso, foram

estudados 48 animais, sendo avaliados os parâmetros: sexo, faixa etária e nível de atividade física (NAF). O diagnóstico da obesidade foi realizado por meio do exame físico, com base na determinação do escore de condição corporal (ECC), considerando o ECC 3 os cães com peso adequado, o ECC 4 os animais com sobrepeso e o ECC 5 os obesos. Assim, os animais foram divididos em três grupos: peso adequado, sobrepeso e obeso, que apresentaram respectivamente as prevalências de 47,9% (23/48), 37,5% (18/48) e 14,6% (07/48). Em relação ao sexo, dos 19 machos, 52,6% (10/19) estavam com ECC 3, 42,2% (8/19) com ECC 4 e 5,2% (1/19) com ECC 5. Enquanto que, 44,8% (13/29) das 29 fêmeas tinham ECC 3, 34,5% (10/29) o ECC 4 e 20,7% (6/29) o ECC 5. Com relação a faixa etária, constatou-se que até dois anos de idade, 63,3% (19/30) dos cães possuíam ECC 3, 30,0% (9/30) o ECC 4 e 6,7% (2/30) o ECC 5. Entre os cães que tinham 3 e 6 anos, 25% (4/16) estavam com o ECC 3, 50% (8/16) com ECC 4 e 25% (4/16) com ECC 5. Dos cães com mais de seis anos, 50% (1/2) tinha ECC 4 e 50% (1/2) o ECC 5. Dos animais que apresentaram o NAF baixo, 50% (3/6) estavam obesos e 50% (3/6) com sobrepeso. Com o NAF moderado, 41,4% (12/29) se encontravam com o ECC adequado, 48,3% (14/29) com ECC 4 e 10,3% (3/29) com ECC 5. Com o NAF alto, 84,6% (11/13) apresentavam o ECC adequado, 7,7% (1/13) tinham o ECC 4 e 7,7% (1/13) o ECC 5. Verificou-se que a prevalência de obesidade em cães da raça Golden retriever foi de 14,6%, com maior frequência em fêmeas, animais entre 2 e 6 anos de idade e com NAF baixa.

savio_mmartins@hotmail.com

Estudo prospectivo da ocorrência de hipertensão arterial sistêmica em gatos com doença renal crônica e seu risco relativo de lesão em órgãos-alvo

PIMENTA, M.M.¹; RECHE JÚNIOR, A.²; FREITAS, M.F.³; CASSIANO, F.C.⁴; WANG, L.⁵; BONI, T.P.⁶

A doença renal crônica (DRC) ocorre como consequência de anormalidades estruturais e ou funcionais de um ou ambos os rins, diante a incapacidade de realizar qualquer uma de suas atividades normais, seja ela excretora, regulatória ou endócrina. Vários fatores estão associados à sua ocorrência, mas, independente da etiologia envolvida, a DRC pode resultar em lesões renais progressivas e irreversíveis. Como tentativa de manter a integridade funcional dos néfrons remanescentes, o organismo desenvolve mecanismos compensatórios. No entanto, os fenômenos envolvidos no controle da homeostase renal podem ter várias consequências, entre elas o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS). A progressão da DRC é caracterizada em quatro estágios, de acordo com a concentração sérica de creatinina e em seguida substancialmente pela ocorrência de proteinúria e pelo risco de hipertensão arterial sistêmica e de lesões em órgãos alvo (rins, olhos, coração e cérebro) (Tabela 1). As principais lesões oculares incluem coroidopatia e retinopatia. Nos rins a hipertensão causa alterações que levam à proteinúria e progressão da doença renal, enquanto que no sistema nervoso central pode causar neuropatia hipertensiva. No sistema cardiovascular, pode haver hipertrofia ventricular esquerda. A hipertensão arterial sistêmica reflete uma condição de elevação persistente da pressão arterial. Os gatos são considerados hipertensos quando a pressão arterial sistólica encontra-se superior a 160 mmHg, após múltiplas determinações, em ambiente calmo. Ainda não foi estabelecido, com exatidão, se a HAS é responsável pelo início das lesões renais, ou se ela se desenvolve como consequência da redução da função renal. De toda sorte, entre 20 a 65% dos gatos com doença renal crônica apresentam evidências de hipertensão arterial sistêmica. De fato, dentre as principais causas de HAS em felinos, estão, em ordem de